

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



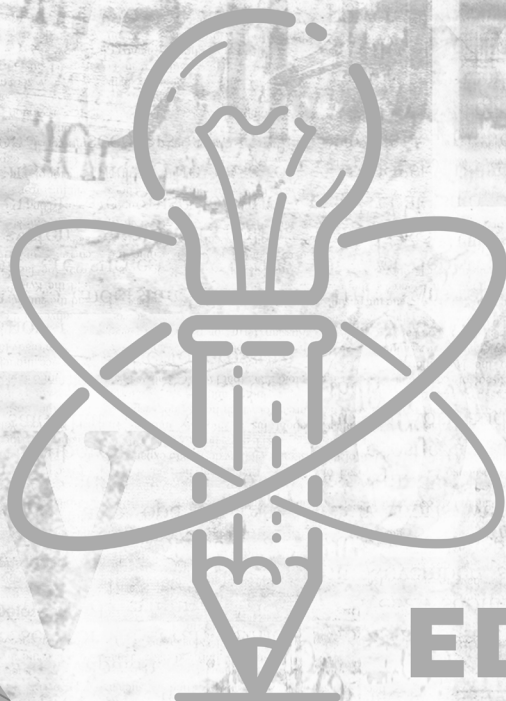
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

4

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0996-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.960231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

APROXIMACIONES A LA COMPLEJIDAD SOCIAL DEL EMBARAZO ADOLESCENTE EN EL MUNICIPIO EL SALVADOR EN GUANTÁNAMO, CUBA

Karina Velázquez Pérez

Banaily Muñoz Padilla

Lilian Lorente Ocaña

Adilson Tadeu Basquerote


Eduardo Pimentel Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316021>

CAPÍTULO 2 18

A ESCOLA NA PRISÃO: UMA ANÁLISE PROFUNDA SOBRE AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE


Giovanna Vanessa do Nascimento Cornélio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316022>

CAPÍTULO 328

A INCLUSÃO DAS TDIC POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONE NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Felipe da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316023>

CAPÍTULO 4 41

ACESSIBILIDADE CURRICULAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DE ALUNOS DO PROGRAMA TUTORIA

Guilherme da Silva Araújo

Alexsandro Ricardo M. R

Celma Rocha Silva

Lúcia C. Gomes dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316024>

CAPÍTULO 549

A CULTURA INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO UNIVERSO INFANTIL

Marina Inês Jantsch Bergamaschi


Jurema de Fátima Knopf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316025>

CAPÍTULO 664

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL: CONCEPÇÕES, TENSÕES E RUPTURAS (1940-1980)


Leni Rodrigues Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316026>

CAPÍTULO 777

A EDUCAÇÃO “FÍSICA” NUNCA FOI SÓ “FÍSICA”

Ubiratan Silva Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316027>**CAPÍTULO 888**

A EXALTAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO FONTE DE AMPLIAÇÃO DE SABERES E DE REFORÇO POSITIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fernando Schinimann

Maria Aurineide de Castro Costa


Sílvia Cristina de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316028>**CAPÍTULO 990**

A EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ-IFPI: 110 ANOS DE HISTÓRIA

Maria Keila Jeronimo

Antonio Basílio N. Thomaz de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316029>**CAPÍTULO 10.....99**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA MODALIDADE EaD: PERCEPÇÃO DOS LICENCIADOS DO NEaD/UFERSA

Antônio de Andrade Queiroz


Leonardo Alcântara Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160210>**CAPÍTULO 11112**

A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ESCOLAS REGULARES

Cibele Mai


Leila Maria Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160211>**CAPÍTULO 12.....117**

A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DA ARTE E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS


Iara Cíntia da Silva

Ozianne Pinheiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160212>**CAPÍTULO 13..... 126**

ALTERIDADE, ÉTICA E EDUCAÇÃO NO COTIDIANO DA PANDEMIA DA COVID-19: O PRESENTE QUE NOS INTERPELA

Cleusa Távora de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160213>

CAPÍTULO 14..... 138

AMBIENTALISMO E ECOFEMINISMO DE VANDANA SHIVA: CONCEITOS E LIMITES

Bruna Gabriela Bondioli Possebon


Roger Domenech Colacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160214>

CAPÍTULO 15..... 156

ANÁLISE DE CONCEITOS SOCIOAMBIENTAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR- BAHIA


Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160215>

CAPÍTULO 16..... 170

A ORALIDADE DAS CRIANÇAS DE QUATRO ANOS DE IDADE E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Elieusa de Sousa Silva Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160216>

CAPÍTULO 17..... 178


A ORGANIZAÇÃO DAS COLETIVIDADES PARA UMA GESTÃO DE SALA DE AULA

Giovani de Paula Batista

Angela Harmatiuk

Alexandre Rafael do Bomfim Almeida


Jamaira Jurich Pillati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160217>

CAPÍTULO 18..... 187

DIDÁTICA NA RESISTÊNCIA AO EPISTEMICÍDIO DAS DEZ COMPETÊNCIAS DA BNCC

João José do Nascimento Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160218>

SOBRE O ORGANIZADOR 195

ÍNDICE REMISSIVO 196

A INCLUSÃO DAS TDIC POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONE NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 01/02/2023

Carlos Felipe da Silva Melo

UEA

Trabalho desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

RESUMO: O presente artigo apresenta o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) através do uso de dispositivos móveis presentes no cotidiano tanto do discente como do docente em uma escola pública de Manaus-AM. Organizado a partir de uma pesquisa ação, realizada com 20 (vinte) alunos da 8º - 9º ano do ensino fundamental na disciplina de língua estrangeira moderna - Inglês na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o diário de bordo do pesquisador, onde eram feitas todas as anotações sobre dúvidas e dificuldades encontradas durante a utilização do smartphone - onde foi observado que o uso dessa tecnologia proporciona uma fixação de conteúdos curriculares, assim como auxilia na melhora da pronúncia e

da oralidade das palavras. Notou-se que o uso do smartphone possibilita tanto ao educador como ao aluno uma forma de interação que permite que o caminho da aprendizagem ocorra de uma forma mais dinâmica, diversificada e efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Smartphone. Língua Inglesa (LI). Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC). Aprendizagem.

THE INCLUSION OF DICT THROUGH THE USE OF SMARTPHONE IN ENGLISH LANGUAGE LEARNING IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (YAE) – ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: This article presents the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) through the use of mobile devices present in the daily life of both - the students and the teachers in a public school in Manaus-AM. This work was organized from an action research - carried out with 20 (twenty) students from 8th and 9th year of elementary school in the modern foreign language subject – English, in the Youth and Adult Education (YAE) teaching modality. As a data collection instrument, the researcher's logbook was used, where

all notes were made about doubts and difficulties encountered while using the Smartphone, where it was observed that the use of this technology provides a fixation of curricular content, as well as helps to improve the pronunciation and orality of words. It was noted that the use of the Smartphone allows both – the educator and the students a form of interaction that allows the path of learning to occur in a more dynamic, diversified and effective way.

KEYWORDS: Smartphone. English Language (EL). Youth and Adult Education (YAE). Digital Information and Communication Technologies (DICT). Learning.

LA INCLUSIÓN DE LA TDIC A TRAVÉS DEL USO DE SMARTPHONE EN EL APRENDIZAJE DEL IDIOMA INGLÉS EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EJA) – ESCUELA PRIMARIA

RESUMEN: Este artículo presenta el uso de Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC) a través del uso dispositivos móviles presentes en el cotidiano del alumno y del docente en una escuela pública de la ciudad de Manaus- AM. Organizado a partir de una investigación acción, realizada con 20 (veinte) alumnos de la 8º y 9º año de la enseñanza básica en la asignatura lengua extranjera moderna – lengua inglesa en la modalidad de enseñanza Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Como instrumento de recolección de datos se utilizó el cuaderno de bitácora del investigador, donde se realizaron todos los apuntes sobre dudas y dificultades encontradas en el uso de Smartphone - donde se observó que el uso de esta tecnología brinda una mejor fijación del contenido curricular, así como también ayuda a desarrollar la pronunciación y la oralidad de las palabras. Se observó que el uso del Smartphone permite tanto al educador, así como al alumno una forma de interacción que permite que el camino del aprendizaje se dé de una forma más dinámica, diversificada y eficaz.

PALABRAS CLAVE: Smartphone. Lengua Inglesa (LI). Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC). Aprendizaje.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente observamos a existência de uma crescente facilidade de acesso a informações, onde tudo ocorre com muita velocidade, devido à grande quantidade de meios de comunicação disponíveis ao discente. Em meio a tanto avanço tecnológico, surge a oportunidade e alternativa da utilização de ferramentas que trabalhem os sentidos - com o intuito de aprimorar o processo de aprendizagem na Língua Inglesa (LI) assim como em outras disciplinas. Sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), podemos dizer que ela vem possibilitando maior propagação do conhecimento de forma geral, e uma dessas ferramentas tecnológicas é o *smartphone* - fácil de ser encontrado com o público de jovens e adultos, Torres (2009, p. 393) classifica o *smartphone* como um “celular que oferece recursos avançados similares aos de um notebook”. Hoje, há uma grande variedade de recursos presentes nesse dispositivo móvel. Quase não conseguimos nomear e usar tudo o que ele tem para oferecer no dia a dia, pode ser inclusive de bastante utilidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que esse aparato se faz presente

no cotidiano tanto do aluno quanto do professor.

A presente pesquisa tem como proposta apresentar os benefícios do *smartphone* como uma ferramenta para trabalhar a aprendizagem da LI dentro das TDIC, em turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. O trabalho objetiva identificar problemas e desafios que interferem na aprendizagem da LI, empregar em sala de aula ferramentas de estudo que possam ser facilmente acessadas pelo *smartphone* e avaliar as contribuições do uso do celular na EJA.

Quando falamos em ferramentas tecnológicas para o aprendizado de jovens e adultos, é importante observar os poucos recursos disponíveis nas escolas dessa modalidade de ensino, o uso do *smartphone* seria uma alternativa válida para auxiliar no processo de aprendizagem da LI por oferecer variados recursos que exploram as quatro habilidades da LI: *Speaking* (oralidade), *Listening* (audição), *Writing* (escrita) e a *Reading* (leitura). Podemos afirmar que as tecnologias digitais auxiliam no desenvolvimento das habilidades, agregando valores ao ritmo de aprendizagem voltado não somente para a produção oral, mas também ajudando na audição, na leitura e escrita do aluno, principalmente no contexto da EJA.

2 | JUSTIFICATIVA

Atualmente o uso de tecnologias no ensino tais como: o computador, os softwares, lousas digitais, tabletes, smartphones são bons recursos a serem utilizados e que podem potencializar o processo do ensino-aprendizagem, contribuindo de forma efetiva para que a metodologia adotada seja constantemente atualizada pelo educador. Sabemos da importância dos livros e materiais disponíveis nas escolas, porém devemos adotar as novas tecnologias presente no cotidiano do aluno na busca de um aprendizado mais significativo e mais efetivo, espera-se que adotando as TDIC nas aulas de LI o processo de aprendizagem possa atender as adversidades e dificuldades dos alunos, ajudando a superar desafios frequentes no público da EJA.

Segundo Kensi (2003, p.23) “as novas tecnologias de informação e comunicação caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suporte. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimento. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade”.

Abreu (2013) aduz que, “grande parte dos adolescentes possui afinidade natural com as tecnologias e têm uma habilidade para tudo o que é digital, pois cresceram com ela, diferente de seus pais que precisam aprender as novas tecnologias digitais”. Diante desse contexto temos a EJA que é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973, p.16).

Arbache (2000) argumenta que “visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade cultural dos sujeitos que a elas recorrem torna-se um caminho renovado e transformador nessa área educacional”. De fato, se analisarmos essa modalidade de ensino, observamos que ela é pouco visada, e muitas vezes até marginalizada, a própria LDB e BNCC mostra o como a EJA tem sido pouca valorizada em relação as outras modalidades de ensino. Nesse sentido, cabe a nós professores inovar nesse campo educacional.

De acordo com Haddad e Di Pierro (2016) a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 “dedica a essa educação de jovens e adultos uma seção curta e pouco inovadora”. Geralmente as escolas dessa modalidade funcionam com poucos recursos tornado ainda mais desafiador o processo de aprendizagem do educando. Um aspecto emocionante de ensinar adultos é que por estar à educação de adultos geralmente fora do sistema tradicional é possível ser inovador. “A educação de adultos pode ser marginalizada, ou pode ser uma área vibrante por si própria” (BARTON, 2007, p.188).

Diante desse contexto é importante destacar a relevância do ensino de jovens e adultos pautado às necessidades do aluno, espera-se que o professor, a escola e os alunos estejam inseridos no mundo digital trazendo uma realidade e auxiliando em um aprendizado mais completo. É necessário que ocorra a utilização de um recurso tecnológico como o uso do celular, que pode motivar os estudantes a aprenderem de forma mais eficaz, sendo acessível a todos. Por que não usar essa ferramenta tecnológica no aprendizado da LI com alunos da EJA?

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O 8º e 9º ano do ensino fundamental da EJA é complexo para muitos professores devido a variados fatores: encontramos alunos que voltaram a estudar depois de um longo período, a faixa etária é diversificada nessa modalidade, há um déficit de aprendizagem muito grande, pois com o tempo muita coisa mudou no campo educacional incluindo o uso das tecnologias na educação. Diante dessas dificuldades enfrentadas pelo educador é notável a necessidade de um aprendizado diferenciado para o público da EJA.

Osório (2003, p. 93) propõe um modelo diferenciado da pedagogia, segundo o autor deve-se centrar na etapa da vida onde os interesses e as motivações são diferentes, passando da aquisição fundamental de conhecimentos baseados em conteúdo de diversas disciplinas para o desenvolvimento de competências, através da resolução de problemas usando como recurso as experiências que o aluno possui para construir outros conhecimentos.

Knowles (2009, p. 121-122) propõe um ciclo andragógico - onde o professor prepara antecipadamente um conjunto de procedimentos envolvendo os seguintes elementos: 1) preparar o aprendiz; 2) estabelecer o clima que leva à aprendizagem; 3) criar um mecanismo

para o planejamento mútuo; 4) diagnosticar as necessidades para a aprendizagem; 5) formular os objetivos do programa que atenderão a essas necessidades; 6) desenhar um padrão para as experiências da aprendizagem com técnicas e materiais adequados; e 8) avaliar os resultados da aprendizagem e fazer um novo diagnóstico das necessidades de aprendizagem. Mediante a esse contexto, o educador tem um grande desafio, fazer com que o aluno aprenda através da contribuição de experiências e conhecimentos já obtidos sobre a LI e o conhecimento de mundo.

O uso de *smartphone* com o acesso à internet facilita a pesquisa, possibilita ao aluno a buscar por vídeos, imagens, traduções, músicas, aplicativos dentre outros recursos, caso o aluno tenha dificuldades na aprendizagem da LI, o aprendiz terá a oportunidade de usar diferentes ferramentas adaptadas ao seu nível e tempo cognitivo. Recursos esses que trabalham as quatro habilidades do idioma.

Geddes (2004) ressalta a importância da utilização do *smartphone* ao comentar sobre a *M-learning* como um processo de aprendizagem e habilidade através da utilização de tecnologia móvel, em qualquer lugar, a qualquer hora, resultando em uma alteração do comportamento do aprendiz que pode indicar o resultado de aprendizagens. Além das TDIC, a LI tem sido muito valorizada dentro e fora do espaço escolar. Braga (2012) afirma que:

“...a integração das tecnologias digitais no espaço escolar, em especial no caso do inglês como língua estrangeira, abre portas para o mundo fora da sala de aula e oferece insumo e imersão natural da língua criando oportunidades individuais e coletivas de desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão oral”. (BRAGA, p. 97, 2012).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 140) “a tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte dos alunos e professores”. Assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) para o ensino fundamental em seu documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 51, propõe:

[...] utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e a cooperação.

As TDIC têm avançado bastante, impactando no cotidiano das pessoas, no trabalho e até no campo educacional. Tais avanços requerem uma escola que esteja preparada para receber o aluno e o conduzi-lo a um aprendizado mais dinâmico, criativo, reflexivo e eficaz. O professor deve estar atendo a essas grandes mudanças, pois ele é um mediador frente aos inúmeros conteúdos disponíveis na internet. Alarcão (2011) faz uma observação interessante quanto ao acesso à informação e à aquisição de conhecimento, ao comentar:

Nossos estudantes têm, em sua grande maioria, computadores de mão ou similares que facilitam o acesso à informação, em qualquer lugar. Porém esta massiva quantidade de informações não garante aprendizagem, se ela não for organizada, não é saber, não se constitui como conhecimento.

Diante desse cenário, confere ao professor a importante missão de nortear essa grande quantidade de informação disponível dentro das TDIC com o objetivo de filtrar as fontes necessárias para que haja o aprendizado de forma sólida e que realmente contribua para a aquisição do conhecimento do discente. Com relação ao uso correto de uma TDIC na educação e o processo de aprendizagem, Antunes (2011) pondera que:

O extraordinário avanço dos meios de comunicação e a popularização dos saberes, associado ao que hoje se sabe sobre como a mente humana aprende, reclama por um novo professor que oriente seus alunos sobre como colher informações, de que forma organizá-las mentalmente, como definir sua hierarquia e, sobretudo, de que maneira transformá-las em conhecimento e, dessa maneira, ampliar suas inteligências. (ANTUNES, p. 12, 2011).

O uso do *smartphone* pode impulsionar a forma de aprender a Língua Inglesa, desde que haja um planejamento que atenda ao público alvo e esteja de acordo com o contexto da EJA. Nesse viés, tal recurso é acessível a todos os educandos? A não utilização da TDIC seria meramente uma escolha ou caberia também uma análise crítica relacionada à questão socioeconômica dos alunos vinculados à EJA?

4 | MATERIAIS E MÉTODOS

A preferência do modelo metodológico numa investigação tem o intuito de estar estreitamente ligado com os objetivos dos estudos, e com o tipo de questão a que se procura responder, com a natureza do estudo em pauta e com as condições em que o estudo se desenvolve. Quanto aos objetivos, foi observado indicadores de característica explicativa, pois foi possível observar reflexões buscando respostas sobre quais recursos adotar nas aulas de Língua Inglesa frente às necessidades encontradas no público inserido na pesquisa, notou-se de forma sucinta uma maior interação participativa e comunicativa por parte dos alunos, o ambiente com uma maior interação possibilitou a inclusão e a aceitação de uma nova ferramenta educacional e tecnológica na busca de aprimorar e adquirir novos conhecimentos.

A pesquisa explicativa, de acordo com Gil (2019, p.20) tem como fundamento identificar fatores que determinam a ocorrência de fenômenos, no campo das ciências sociais, tal tipo de pesquisa possui grande relevância por aprofundar o conhecimento com a realidade na busca de explicar o porquê dos fatos. O presente estudo sobre o uso de TDIC como ferramenta educacional por intermédio de *smartphone* apresenta uma abordagem qualitativa que pode deduzir a complexidade de determinado problema, observando a interação de certas variáveis, compreende e classifica processos dinâmicos de acordo com

os grupos sociais envolvidos, na ocasião os alunos da EJA, metodologicamente apoiados na pesquisa-ação participativa, após verificar o problema, na ausência de recursos na busca da aprendizagem da LI, implementou-se um roteiro de estudo visando a melhora da aprendizagem da LI (RICHARDSON, 1999).

No caso concreto da investigação realizada contou com alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Manaus-AM, modalidade de ensino da EJA. A população de estudo contou com 20 alunos, é importante salientarmos que a direção pedagógica da escola esteve ciente da implementação do método e mostrou disponibilidade em auxiliar no que fosse preciso. Quanto à utilização dos *smartphones* nas aulas de LI, com o objetivo de mostrar as contribuições da ferramenta utilizada, em relação ao conhecimento contextualizado sobre a disciplina, foram verificados a presença dos princípios da andragogia mediante a colaboração e empenho dos alunos em elaborar mapas conceituais, traçar roteiro de estudo, elaborar teste de múltipla escolha e aplicar em sala de aula de acordo com a necessidade e motivação, orientado por problemáticas e determinadas situações presente no dia-a-dia.

Para concretizar a pesquisa, foi empregada a pesquisa ação que segundo Thiollent (2011) é uma estratégia metodológica que consiste na pesquisa social que estabelece uma interação entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas na investigação, apontando uma ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas através de uma intervenção, com a ação pretende-se aumentar o conhecimento tanto do pesquisador assim como do grupo de pessoas inseridas na pesquisa.

Pode se notar através do quadro 1, os objetivos propostos e os passos para o desenvolvimento do trabalho:

OBJETIVO GERAL: ANALISAR A CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS NO SMARTPHONE PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LI NA EJA.	
PASSOS DA PESQUISA	AÇÕES
Identificação dos problemas e desafios que interferem no aprendizado da LI na modalidade da EJA.	Grupo de conversas e debate durante as aulas, levantamento das principais dificuldades, nivelamento da turma, observação dos conhecimentos prévios dos alunos na disciplina e recursos didáticos.
Capacitação dos discentes através do uso dos recursos disponíveis no <i>smartphones</i> buscando aprimorar o processo de aprendizagem nas quatro habilidades da LI viabilizando um maior desempenho no idioma mediante recursos das TDIC.	Pesquisa e traduções (<i>Google</i>), elaboração de mapas conceituais na LI (<i>MindMeister</i>), aplicação de testes de múltipla escolha em grupo (<i>Kahoot</i>), atividades que estimulam a aquisição de vocabulários de maneira dinâmica que promovem a revisão de conteúdos através de aplicativos (<i>MemRise, English Vocabulary Pop Quiz</i>).

Análise das contribuições dos recursos inseridos nas aulas por intermédio de aparelhos celulares na disciplina da LI, buscando uma maior e melhor interação com a língua.	Roda de conversa e reflexão dos discentes sobre as contribuições da inclusão do smartphone no processo da aprendizagem dos conteúdos da disciplina de LI.
---	---

Quadro 1: Metodologia abordada na pesquisa.

Fonte: A autoria própria (2019)

Na primeira fase foi realizada uma reunião com a turma mostrando como seria realizada todas as atividades e os seus principais intuitos, 20 (vinte) alunos optaram por participar da pesquisa, realizou-se um questionário para identificar o perfil dos discentes, de acordo com a idade, gênero, tempo que passou sem estudar, frequência e a utilização de equipamentos eletrônicos, foi realizado um série de perguntas procurando conhecer o tipo de envolvimento dos alunos em relação à disciplina da Língua Inglesa e os recursos tecnológicos que auxiliam na aprendizagem. A questão socioeconômica dos educandos foi levada em consideração nessa fase, com o intuito de saber quantos alunos possuíam um aparelho celular assim como acesso à internet – a partir desse questionário foi possível identificar se era viável a proposta de ensino com o uso de TDIC no contexto da EJA.

Quanto ao formato das perguntas, foram realizadas de forma fechada (sim ou não); algumas foram de escolha múltipla e em outras mais específicas foi solicitada a justificativa de opiniões. Os alunos foram divididos em quatro grupos, formando assim a roda de debates na busca de identificar possíveis problemas e desafios presente na escola que poderiam interferir no aprendizado da Língua Inglesa no público da EJA.

Foi dada a sugestão à inclusão *do smartphone* nas aulas de inglês como uma ferramenta das TDIC para promover uma interação entre tecnologia e educação com os alunos da EJA – inserindo-os na era digital, uma vez que quase todos levam o celular para a sala de aula, exceto aqueles que por questão de segurança e outros por não terem poder aquisitivo para comprar um aparelho celular. É importante salientarmos a clara escassez de materiais didáticos para essa modalidade de ensino. Todas as alternativas que auxiliem no processo de aprendizagem na EJA são válidas, portanto, aliar uma tecnologia para impulsionar a maneira de ensinar e oferecer diversificadas formas de aprendizagem que atenda a diferentes níveis cognitivos presente em nossa sala de aula, amplia a visão do aprendiz quanto à aquisição do conhecimento – tornando um caminho mais fácil frente aos desafios impostos à tal modalidade de ensino.

Na segunda etapa, após averiguar as necessidades dos alunos na disciplina de inglês, durante as conversas em grupo foram sugeridos três aplicativos para ajudar no processo de aprendizagem do idioma, voltados para atender o público da EJA:

1. *MindMeister* - auxilia na construção de mapas mentais, indicado para trabalhar desde um simples vocabulário até assuntos mais complexos de forma esquematizada. Tal ferramenta permite visualizar e compartilhar em nuvem, dentro das habilidades da LI ele é mais centrado para a parte da escrita (*writing*);

2. *English Vocabulary Pop Quiz* - oferece ao usuário um amplo vocabulário de temas variados, além de trabalhar a pronúncia das palavras, possui também recursos visuais que ajudam na assimilação de conteúdos de forma dinâmica, é possível trabalhar diversas habilidades como a leitura (*reading*), áudio (*listening*) e fala (*speaking*);

3. *Kahoot* - plataforma baseada em jogos *on-line*, nele o aluno pode elaborar testes de múltipla escolha que permite aos colegas de turma responder através do aparelho celular por meio de um código de acesso disponível no momento do teste, o recurso é uma excelente ferramenta para revisar conteúdos em grupo por meio de competição. Ele possibilita inserir áudio, vídeos e imagens no teste. Os alunos escolheram o tema e o aplicaram conforme a realidade do cotidiano, divididos em grupos iniciou-se a pesquisa com o objetivo de incentivar a busca de conhecimento na disciplina de inglês. Os temas escolhidos foram (*occupations, parts of the body, house and appliances e school supplies*) que fazem parte do conteúdo programático do 8º e 9º ano do ensino fundamental.

Para concretizar as atividades foram-lhes apresentados às ferramentas nomeadas na pesquisa. Foi explicado, com base em tutoriais as várias potencialidades dos aplicativos sugeridos para usar no smartphone. Os alunos foram responsáveis pela elaboração de um mapa conceitual usando o aplicativo *MindMeister* de acordo com o tema acordado pelo grupo, após a exposição do esquema do mapa para a turma foi a vez de trabalhar o *English Vocabulary Pop Quiz* no celular com o propósito de melhorar o desempenho na fala, no áudio e na escrita. Em seguida, os discentes criaram um teste usando o *Kahoot* e o aplicaram em sala de aula, revisando e ao mesmo tempo avaliando, colaborando assim com a aprendizagem da LI através das TDIC.

Na terceira e última fase os discentes socializaram os trabalhos e discutiram em roda de conversa as contribuições do uso do smartphone nas atividades realizadas em sala de aula. O pesquisador assumiu um papel ativo na dinamização das aulas, na coleta de dados, no apoio a realização das atividades e no processo de avaliação buscando compreender as dificuldades e colher opiniões durante a realização dos trabalhos com relação ao uso dos aplicativos inseridos na pesquisa.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa-ação foi realizada de acordo com diário de bordo, segundo Paiva (2008, p.45), onde se registram sob a forma de nota de campo as reações bem como o interesse e a participação dos alunos no decurso do projeto, dado que todas as atividades foram desenvolvidas em contexto de sala de aula. “O relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Paiva 2008, p. 150). Por fim, os alunos tiveram a oportunidade de sanar suas dúvidas, explorar os aplicativos e posteriormente com os trabalhos já prontos, foi dada a sugestão de outros recursos no intuito de melhorar o aprendizado na LI através de uma

tecnologia digital.

Os educandos quando indagados sobre a importância do aprendizado da LI, relataram que a disciplina é importante para a comunicação no trabalho, para interesses comerciais, turismo e por ser a linguagem técnica dos novos aparatos tecnológicos, por isso a grande relevância de estudar de fato o inglês adotando às novas tecnologias. É válido mencionar que alguns alunos em especial, descreveram de forma clara a motivação pela qual seria importante aprender a LI baseada em atividades do cotidiano. Devido às pesquisas serem baseadas em atividades do dia a dia, os alunos relataram ao longo dos encontros que se tornou fácil o aprendizado e a própria utilização do celular como ferramenta. Um grupo de cinco alunos trouxeram pesquisas referente a importância de aprender inglês para suas carreiras profissionais e relataram de forma similar o quanto a utilização dos aplicativos agregou uma melhora na oralidade, na melhor memorização de conteúdos e na aquisição novos vocábulos.

Os discentes demonstraram satisfeitos e relataram que da forma como os assuntos foram pesquisados houve uma maior interação entre a turma e autonomia, por ser desenvolvido em equipe foi possível elaborar os trabalhos no *smartphone* de forma eficaz, com a ajuda dos aplicativos houve a dinamização e otimização do tempo dedicado à pesquisa.

Durante a fase de implementação foram disponibilizados aos participantes os materiais dentro das possibilidades, enfatizando o uso dos aparelhos celulares. No início foi estabelecida regras quanto ao uso do aparelho em sala de aula, para evitar a distração dos alunos no momento da intervenção, seja verificando as redes sociais, ouvindo música, visualizando e enviando mensagens ou acessando jogos, desviando assim a atenção durante as aulas práticas. Portanto os alunos foram acompanhados durante todo o processo de elaboração de trabalhos. Com o uso deste recurso foi possível observar que o uso do *smartphone* tornou o percurso da aprendizagem mais acessível a todos, pois é uma ferramenta que auxilia na criatividade dos alunos bem como desperta o interesse pelos conteúdos curriculares de forma dinâmica, além de incentivar a repetição dos conteúdos, logo aprimorando e memorizando o idioma.

Notou-se que com o uso do *smartphone* ficou evidenciado que os recursos tecnológicos possuem espaço no âmbito educacional devido às funcionalidades e o fácil acesso por parte dos alunos, pois os próprios educandos convivem diariamente com ferramentas tecnológicas, então é de responsabilidade dos educadores mediar o uso dessa tecnologia para que a educação ocorra de forma mais concreta, levando em conta que é um tipo de ferramenta que pode ser utilizada independente do professor presente ou não, atribuindo assim mais autonomia ao aluno da EJA na busca do conhecimento. Verificou-se que alguns alunos demonstraram ter dificuldades com o uso dos aplicativos, por ser algo novo para eles foi preciso haver a orientação do professor com maior frequência em relação aos outros alunos, de certa forma os que tiveram mais habilidade ajudavam

aqueles que tinham dúvidas de como trabalhar o aplicativo. Com base no comportamento e relatos dos discentes participativos é possível avaliar que o uso do *smartphone* facilita o acesso a recursos tanto da comunicação como também da informação, melhorando assim o aprendizado na LI através dos recursos oferecidos.

É importante salientar que o uso do *smartphone* permite ampliar o conceito de aula para a modalidade de ensino da EJA, auxiliando o aluno no processo de aprendizagem, no entanto não resolve todos os problemas, por esse motivo, cabe ao professor ser inovador na busca de caminhos que possam contribuir para a construção do conhecimento incentivando o aluno a ser mais participativo, autônomo e reflexivo na busca do conhecimento. Para atender à todos, buscamos trabalhar com atividades em equipes, não somente para suprir a necessidade de poucos alunos que não possuíam o aparelho celular, mais também com o propósito de possibilitar um aprendizado mais dinâmico, criativo, além de estabelecer a interatividade e o incentivo à pesquisa por parte dos educandos, acreditamos que por intermédio da inserção de TDIC por meio do *smartphone* foi possível ter acesso à informação e transformá-la em conhecimento, tornando o aluno mais autônomo no processo de aprendizagem.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o uso do *smartphone* nas aulas de inglês foi possível identificar várias contribuições no processo de aprendizagem de jovens e adultos, a saber: acesso ilimitado a informação; interatividade em grupo; dinamização do tempo dedicado à pesquisa; aplicativos que norteiam o desempenho das habilidades de leitura, fala e escrita no idioma; possibilidade de organizar um plano de aprendizado mais elaborado adequando ao perfil de cada aluno com a ajuda de plataformas digitais, softwares e outros recursos disponíveis na *Web*, fácil de ser acessados pelo aparelho celular. Porém, ainda foi possível percebermos que nem todos possuem condições de ter um *smartphone*, todavia essa é a tecnologia móvel mais acessível no contexto socioeconômico da EJA, notamos que em algumas atividades os alunos optaram por utilizar aparelhos celulares de terceiros durante as aulas, o que denuncia a desigualdade social nessa modalidade de ensino.

Considera-se que a falta de material nas escolas públicas e os poucos recursos destinados ao público da EJA pode ser superado com o uso de uma tecnologia que dispõe de múltiplos recursos que podem motivar os alunos na busca do conhecimento na LI, os aplicativos no celular trabalham as habilidades da escrita, da fala, leitura e reforçam na dicção das palavras no idioma, principal necessidade enfrentada pelos alunos, conforme vão aprendendo a ouvir novas palavras aumenta o interesse e a motivação em falar o idioma com mais segurança. Podemos deduzir que com o uso de *smartphone* o aluno pode fomentar a aprendizagem por diversas óticas, ampliando de forma autônoma o melhor caminho para alcançar o conhecimento, não somente na LI, mas em outras disciplinas –

planejando o tempo e o modo de como estudar adequando-se de acordo com seu nível cognitivo e necessidades, inovando e dinamizando o tempo dedicado ao estudo.

A atualização de práticas educativas na EJA envolvendo a tecnologia, tendo como objetivo a superação de atuais desafios postos à formação do indivíduo e o aprendizado na LI, demanda uma reflexão mais aprofundada sobre o como intervir e mediar no processo da construção do conhecimento nessa modalidade de ensino. Na pesquisa foram levados em pauta os pressupostos da andragogia, ciência que ajuda na aprendizagem de adultos com o intuito de atender a realidade do público inserido na pesquisa, dando um olhar especial para o uso de uma tecnologia presente do dia a dia do aluno.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. N.; EISENSTEIN, E.; ESTEFERNON, S. G. B. **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

ANTUNES, C. **Como transformar informações em conhecimento**. 8. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ARBACHE, A. P. R. B. **A Formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

BARTON, D. **Literacy: an introduction to ecology of written language**. 2nd ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

BRAGA, J. C. F. **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Documento homologado pela Portaria N° 1.570**, publicada no D.O.U de 21/12/2017, seção 1, pág. 51. Brasília, 2017.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. LDB – Lei No 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GEDDES, S. J. **Mobile learning in the 21 st century: benefits to learners**, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, mai./jun./jul./ago.2000, nº 714, p.108-130.

KENSKI, V. M. **Aprendizagem mediada pela tecnologia**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, set./dez. 2003.

KNOWLES, M. **Aprendizagem de resultados**: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

OSÓRIO, A. **Educação permanente e educação de adultos**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2003.

PAIVA, V. L. M. O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras**: breve retrospectiva histórica. Belo Horizonte, 2008. Disponível em <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>>. Acesso em: 10 de dez. 2021.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1973.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TORRES, C. **A bíblia do Marketing Digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2009

A

Acessibilidade 41, 42, 43, 44, 61, 112, 113, 114

Adultos 9, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 96, 104

Alfabetização 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 119, 120, 123, 124, 125

Ambiental 138, 139, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 195

Ambiente 8, 20, 24, 25, 26, 32, 33, 43, 46, 48, 61, 77, 85, 90, 101, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 131, 135, 139, 140, 144, 145, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 179, 182, 186

Análise 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 35, 44, 46, 47, 54, 61, 70, 77, 90, 92, 99, 103, 111, 119, 134, 138, 143, 156, 157, 170, 173, 176, 178, 183, 186, 189, 194

Aprendizagem 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 57, 58, 73, 86, 87, 93, 102, 104, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 165, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 192, 195

Arte 51, 67, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 135, 153

Atividades 24, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 57, 58, 65, 68, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 101, 102, 107, 115, 141, 143, 146, 147, 149, 179, 181, 182

Aula 22, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 47, 72, 82, 83, 84, 88, 102, 109, 114, 115, 124, 159, 161, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

Avaliação 36, 44, 45, 85, 96, 97, 115, 183, 186, 191

B

Brasil 1, 19, 21, 23, 26, 32, 39, 44, 48, 54, 55, 59, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 74, 75, 76, 81, 82, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101, 110, 111, 115, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 130, 140, 142, 157, 161, 164, 166, 168, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

C

Ciência 39, 52, 63, 65, 81, 83, 92, 97, 98, 99, 122, 131, 135, 145, 146, 148, 156, 157, 158, 163

Covid-19 45, 126, 127, 130, 134, 135

Crianças 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 73, 90, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 149, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 6, 15, 19, 26, 30, 39, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 75, 88, 89, 120, 128, 131, 133, 134, 141, 147, 154, 164, 178, 192

D

Desenvolvimento 20, 22, 30, 31, 32, 34, 44, 45, 53, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 83, 90, 97, 101, 102, 108, 113, 114, 120, 123, 135, 143, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 190, 195

Docente 28, 29, 74, 99, 100, 104, 106, 109, 114, 117, 118, 181, 182, 186, 188, 193

E

Educação 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 52, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 180, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Educação básica 49, 82, 88, 120, 164, 168, 178

Educação física 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 112, 114, 178

Ensino 20, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 55, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 125, 156, 157, 158, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 195

Escola 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 51, 52, 56, 60, 68, 73, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 98, 112, 114, 120, 124, 125, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 171, 172, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Estudantes 22, 23, 31, 33, 42, 67, 69, 75, 96, 113, 151, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 190, 191

F

Federal 15, 16, 27, 39, 41, 42, 44, 48, 49, 54, 63, 64, 65, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 111, 113, 136, 176, 193, 195

Formação 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 39, 42, 43, 48, 61, 65, 66, 67, 70, 80, 81, 90, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 121, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 188, 193

G

Gestão 19, 20, 23, 67, 98, 112, 113, 152, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

I

Inclusão 28, 33, 35, 41, 42, 43, 48, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 174

Infantil 3, 4, 14, 15, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 67, 106, 115, 120, 121, 124, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 193, 195

L

Leitura 30, 32, 36, 38, 44, 51, 73, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 134, 143, 170, 171, 172, 173, 174

Liberdade 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 54, 107, 118, 128, 130, 133, 135, 147, 152, 187, 189

M

Metodologia 30, 35, 40, 42, 46, 54, 70, 74, 88, 98, 99, 102, 108, 109, 111, 158, 186

N

Necessidade 19, 31, 34, 38, 55, 65, 81, 115, 127, 134, 135, 139, 144, 148, 157, 161, 163, 166, 167, 175, 180, 181, 182

O

Oralidade 28, 30, 37, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

P

Pedagogia 27, 31, 41, 158, 178, 187, 189, 194, 195

Período 11, 12, 31, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 64, 70, 71, 80, 81, 90, 94, 119, 126, 129, 130, 134, 150, 151, 180

Possibilidade 20, 38, 68, 81, 118, 123, 139, 171, 174, 186, 190, 192

Práticas 19, 20, 22, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 52, 64, 69, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 109, 110, 113, 115, 120, 124, 131, 138, 141, 147, 156, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 183, 186, 187, 191, 195

Prisão 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

Problemas 4, 10, 14, 30, 31, 34, 35, 38, 65, 66, 67, 72, 110, 129, 130, 141, 148, 153, 156, 157, 160, 161, 163, 166, 167, 169, 181

Professores 22, 31, 32, 39, 58, 81, 84, 85, 88, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 180, 181, 182, 184, 185, 186

Q

Química 80, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 150

S

Sociedade 19, 20, 22, 25, 26, 30, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 75, 79, 81, 82, 94, 96, 97, 101, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 124, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 147, 154, 157, 161, 163, 165, 168, 176, 189, 193

T

Tecnologias 28, 29, 30, 31, 32, 37, 39, 60, 62, 111, 144, 145

Trabalho 21, 24, 25, 28, 30, 32, 34, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 104, 110, 114, 117, 118, 123, 135, 136, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos